

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Designação: TORRE DA BOLSA

Código: PTZPE0059

Área (ha): 868,80

Códigos NUT: PT142 – Alto Alentejo

Concelhos abrangidos:

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Elvas	868,80	1,38%	100%

Principais usos e ocupação do território:

TIPO DE USO DO SOLO	ÁREA (ha)	PERCENTAGEM (%)
Áreas abertas agro/ silvo/ pastoris	570,33	65,64
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas (olival)	223,60	25,74
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas (vinha)	0,92	0,1
Montado de azinho disperso	73,95	8,51

Fonte – COS 90

Espécies relevantes na classificação da ZPE:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A084	<i>Circus pygargus</i>	Sim
A095	<i>Falco naumanni</i>	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	Sim
A129	<i>Otis tarda</i>	Sim
A133	<i>Burhinus oediconemus</i>	Sim
A231	<i>Coracias garrulus</i>	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A351	<i>Sturnus vulgaris</i>	
A355	<i>Passer hispaniolensis</i>	

A ZPE de Torre da Bolsa é uma área essencialmente agrícola, predominando o cultivo de cereais em regime extensivo ou semi-intensivo, com algumas áreas onde se verifica uma maior intensificação. As pastagens são aproveitadas para a pecuária de bovinos ou ovinos. Encontram-se ainda pequenos olivais tradicionais e áreas de montado de azinho disperso, com cereal ou pastagens no sob-coberto. Existem ainda alguns olivais novos cultivados em regime intensivo.

Trata-se de uma área identificada como importante para a conservação das aves estepárias, destacando-se nidificação de abetarda *Otis tarda* e a ocorrência de sisão

REDE NATURA 2000 Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Tetrax tetrax em elevada densidade durante o período reprodutor. Esta zona é relevante ainda pela elevada concentração de francelho *Falco naumanni* em época de migração e de peneireiro-cinzento *Elanus caeruleus* durante o Inverno.

Como principal factor de ameaça foi identificado a conversão da agricultura cerealífera de sequeiro em regadio e no cultivo de culturas permanentes, principalmente olivais.

A gestão da ZPE de Torre da Bolsa deve ser dirigida prioritariamente para a conservação das aves estepárias. Neste âmbito é fundamental a manutenção da cerealicultura extensiva assente numa rotação cultural e a promoção de uma gestão de pastagens e de gado compatível com a conservação destas aves. Por outro lado, deve ser assegurada a manutenção de manchas florestais de montado de sobro e azinho, particularmente as menos densas, e dos olivais tradicionais. Nesse sentido, a viabilização e disponibilização de mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais, assegurando a conservação dos valores da ZPE e a competitividade económica e social das actividades que a sustentam, constitui um passo importante na garantia da concretização destes objectivos.